

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Fernanda Lopes Nogueira Fernandes

Isabella da Silva Pereira

Lucas Oliveira dos Santos

Maria Beatriz de Fátima Pacheco Silva

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Fernanda Lopes Nogueira Fernandes

Isabella da Silva Pereira

Lucas Oliveira dos Santos

Maria Beatriz de Fátima Pacheco Silva

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira.

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Fernanda Lopes Nogueira Fernandes

Isabella da Silva Pereira

Lucas Oliveira dos Santos

Maria Beatriz de Fátima Pacheco Silva

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira

Data de Aprovação:

**Prof.^a Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira
Pereira
Orientador**

**Prof.^a Msc. Nádia de Fátima Ribeiro Ferreira
Membro da Banca Examinadora**

**Prof.^a Msc. Márcia Maria Bastos da Silva
Membro da Banca Examinadora**

**Volta Redonda
2025**

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo descrever o Transtorno do Espectro Autista (TEA) sob a perspectiva da enfermagem, com base em produções científicas que evidenciam a relevância da assistência voltada à criança com TEA. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de busca nas bases de dados BVS, SciELO, PubMed, LILACS e Periódicos CAPES, utilizando los descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Criança” e “Enfermagem”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 19 artigos publicados entre 2020 e 2025. Dessa forma, após o detalhamento e compreensão das obras seletas, emergiram duas categorias: a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA e o conhecimento dos profissionais acerca das necessidades exigidas do espectro autista. Os achados indicam que o enfermeiro desempenha papel essencial na identificação precoce, no acompanhamento terapêutico e na promoção de um cuidado holístico, atuando como elo entre criança, família e a equipe multiprofissional. Contudo, observou-se a necessidade de capacitação contínua, reforçando a importância da educação permanente para aprimorar a qualidade da assistência prestada. Conclui-se que a enfermagem exerce função indispensável na oferta de um cuidado integral, humanizado e inclusivo, direcionado ao desenvolvimento e bem-estar da criança com TEA e de sua família.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; criança; enfermagem.

ABSTRACT

The aim of this study was to describe Autism Spectrum Disorder (ASD) from the nursing perspective, based on scientific literature that highlights the relevance of care directed at children with ASD. This is a bibliographic research with an exploratory and descriptive nature, using a qualitative approach, developed through a search in the BVS, SciELO, PubMed, LILACS, and CAPES Periodicals databases, using the descriptors "Autism Spectrum Disorder," "Child," and "Nursing." After applying the inclusion and exclusion criteria, 19 articles published between 2020 and 2025 were selected. Upon detailed analysis of the selected works, two main categories emerged: the role of nurses in caring for children with ASD and the knowledge of healthcare professionals regarding the needs required by the autistic spectrum. The findings indicate that nurses play an essential role in early identification, therapeutic follow-up, and the promotion of holistic care, acting as a liaison between the child, family, and the multidisciplinary team. However, the need for ongoing training was observed, emphasizing the importance of continuous education to improve the quality of care provided. In conclusion, nursing plays an indispensable role in providing comprehensive, humanized, and inclusive care, focused on the development and well-being of children with ASD and their families.

Keywords: autism spectrum disorder; child; nursing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estudos sobre a assistência de enfermagem perante a criança dentro do espectro autista, segundo autores, título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2025.....	11
---	----

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPSi	Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil
Lilacs	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
M-CHAT	<i>Modified Checklist Autism In Toddlers</i>
PTS	fortalecimento terapêutico Singular
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 Participação do enfermeiro no cuidado com crianças dentro do espectro autista	15
3.2 Conhecimento dos enfermeiros acerca das necessidades exigidas no espectro autista.....	17
4 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca da qualidade da assistência de Enfermagem prestada à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A pesquisa foi motivada pela convivência de um dos autores com uma criança dentro do espectro autista, onde surgiu o interesse em compreender as necessidades e os desafios que envolvem a assistência prestada à criança com TEA, que tem se mostrado complexo para os profissionais e cuidadores responsáveis. Cuidados esses, que envolvem não somente conhecimentos técnicos, mas também, preparo emocional, sensibilidade e abordagem distinta, tornando a prática assistencial qualificada (Cofen, 2021).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é entendido como uma síndrome que afeta o neurodesenvolvimento, sendo caracterizado pelo comprometimento da habilidade social e comunicativa, além da manifestação de alguns casos de ecolalia e movimentos estereotipados. Em determinadas situações, pode-se apresentar de forma mais branda levando o indivíduo a ter mais autonomia sobre as ações involuntárias que caracterizam o transtorno. Embora ainda haja pouca ciência sobre a etiologia do TEA, estudos indicam a influência genética e ambiental, que atuam simultaneamente, caracterizando causas multifatoriais (Bonfim *et al.*, 2020). Esse caráter multifatorial reforça a importância de estudos contínuos e de estratégias de intervenção que favoreçam o desenvolvimento, a inclusão e a qualidade de vida das pessoas com autismo. Sua abordagem assistencial não pode se limitar à doença em si, mas deve considerar a criança como sujeito ativo de sua história.

A primeira infância, compreendida nos seis primeiros anos, são cruciais para o desenvolvimento humano, pois ocorre o avanço cerebral, promoção da capacidade de aprendizagem, obtenção dos movimentos e além disso, o início de sua vida social e afetiva. Quanto maiores forem as experiências e incentivos, maiores serão as chances de a criança se desenvolver em sua totalidade, incluindo personalidade, caráter e inteligência. Sendo assim, ocorre plenamente todo o potencial desta criança (Brasil, [s.d.]).

Contribuindo com esse assunto, Piaget (1975), afirma que o desenvolvimento das dimensões psíquicas acontece por meio de estágios progressivos, em que a criança modifica suas estruturas mentais e sua maneira de entender o mundo. Inicialmente, a aprendizagem baseia-se nas experiências sensoriais e motoras,

avançando para o desenvolvimento do pensamento simbólico, da linguagem e da lógica, que ampliam sua capacidade de raciocínio abstrato. Durante esse processo, a representação do mundo pela criança é construída de forma ativa, resultado da interação contínua com o ambiente no qual está inserida, evidenciando que ela não apenas absorve informações, mas também reorganiza suas percepções à medida que acumula novas experiências. Sendo assim, a complexidade do cuidar nessa fase da vida do indivíduo exige preparo e qualificação para o manejo, visto que o contexto familiar também deve ser incorporado a qualquer estratégia traçada, visando o tratamento dentro e fora de seu ambiente familiar.

De acordo com Fontinele *et al.* (2021), a enfermagem tem papel principal no desenvolvimento terapêutico, pois estabelece laços com o paciente e com a rede familiar para a elucidação das individualidades manifestadas pelo sujeito em seu tratamento.

A lei nº 15.126, de 28 de abril de 2025 que altera a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) garante a assistência humanizada como parte do Sistema Único de Saúde, sendo cabível aos profissionais exercerem tal assistência, principalmente para os indivíduos dentro do Espectro Autista, tendo em vista que estes necessitam de um atendimento singular (Brasil, 2025b). A assistência de enfermagem deve ser pautada na humanização, escuta qualificada e suporte contínuo à criança com Transtorno do Espectro Autista, permitindo entender suas particularidades, respeitando seu ritmo e promovendo estratégias de acolhimento que fortaleçam seu desenvolvimento e bem-estar.

Acerca deste assunto, Cordeiro, Alves e Ribeiro (2024) ressaltam a necessidade dos profissionais de enfermagem investirem na educação continuada, tendo em vista sua importância no papel do cuidado do indivíduo e família, visando seu aprimoramento contínuo para manter a expertise do serviço prestado a ambas as partes, entendendo suas especificidades.

Desta forma, traçou-se o objetivo:

- Descrever o Transtorno do Espectro Autista sob a ótica da enfermagem a partir de publicações científicas.

Com este estudo, pretende-se contribuir como recurso bibliográfico para os profissionais de enfermagem, bem como servir de fonte de pesquisa, ensino e prática profissional na formação e aprimoramento dos acadêmicos da área.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.

Segundo Lösch, Rambo e Ferreira (2023), a pesquisa exploratória na abordagem qualitativa foca na compreensão de diferentes fenômenos, possibilitando distinguir ideias em vez de quantificar dados. Utiliza-se análises e observações com o objetivo de coletar bases detalhadas sobre a conduta e as convicções do grupo, buscando examinar de forma minuciosa o conteúdo estudado.

Para a análise dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores moderados pelos DeCS: “Transtorno do Espectro Autista”, “Criança” e “Enfermagem” cruzados entre si, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Periódicos CAPES, PubMed, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO Brasil (*Scientific Electronic Library Online*).

Foram encontrados o total de 156 produções e após a aplicação subsequente dos filtros - texto completo, idioma português, publicações dos últimos cinco anos (2020-2025), revistas da área de enfermagem, pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica - foram coletadas 72 obras. Destas, 53 não se encaixaram nos critérios de inclusão, selecionando -se 19 artigos científicos. Vale ressaltar que foi estabelecido como recorte temporal o período de 2020 a 2025 para seleção das publicações.

O processo de triagem dos artigos se deu pela leitura atenta do material, interpretando seu escopo de forma criteriosa, logo em seguida os seguintes critérios foram aplicados:

1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português, dos últimos 5 anos, que abordassem sobre o tema proposto e descrevessem a conduta dos profissionais de enfermagem perante as crianças dentro do TEA.

2) Exclusão – que não atendessem aos critérios de inclusão e artigos que não estivessem alinhados ao tema.

Contudo, apenas os 19 artigos seguiram em andamento para avaliação. Primeiramente, foi realizada uma leitura superficial, onde foram apresentados critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, após uma leitura profunda dos artigos elencados, estes foram agrupados por similaridade de conteúdo, formando categorias de acordo com as diretrizes da pesquisa qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura de 19 artigos, estes foram agrupados por similaridade de assunto, conforme pode ser observado no quadro 1. Obtiveram-se duas categorias: Participação do enfermeiro no cuidado com crianças dentro do espectro autista; Entre o cuidar e o compreender: o conhecimento dos enfermeiros sobre as necessidades da criança com TEA.

Quadro 1 - Estudos sobre a assistência de enfermagem perante a criança dentro do espectro autista, segundo autores, título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2025.

Nº	Autores	Título	Revista	Ano	Objetivos
A1	Laiury Mendes Cosme Santos, Francesca Faria Ferreira Rezende, Raylander Palhares Batista, Iel Marciano de Moraes Filho, Alessandra Maria de Oliveira Lear, Lucas Manoel dos Santos Lourenço, Xisto Sena Passos, Janderson Castro dos Santos	Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista	Revista Nursing	2025	Analisar, por meio da literatura científica, como a enfermagem é direcionada às pessoas com TEA, identificando fragilidades e necessidades de capacitação profissional.
A2	Angelica Ribeiro Pinto de Oliveira, Liliane Faria da Silva, Tania Vignuda de Souza, Fernanda Garcia Bezerra Góes, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes	Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à saúde	Revista brasileira de enfermagem REBEN	2025	Compreender a participação de enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos transtornos do espectro autista (TEA) em consultas de puericultura
A3	Vitoria Fonseca de Souza, Mikaelhe Ferreira de Abreu, Renata de Moura Babudué	Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista	Revisa	2024	Descrever o cuidado de enfermagem a pacientes com TEA e sua família.
A4	Adriane Nascimento da Costa, Andreia Sousa Da Silva, Enrico Gustavo Mescouto Pinheiro, Jéssica Cristie Corrêa Bentes e Letícia Tainá Gomes Queiroz	Assistência de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista	Research society and development	2024	Descrever os enfermeiros, que estão na linha de frente ao atendimento das crianças com espectro autista TEA.
A5	Angélica Ribeiro Pinto de Oliveira	Detecção precoce dos	Rio de Janeiro, sn	2024	Descrever a participação de

		sinais de alerta de autismo em crianças na atenção primária à saúde sob a perspectiva das relações interpessoais			enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA em crianças de até três anos de idade, no âmbito da Atenção Primária à Saúde; e analisar as relações interpessoais enfermeiros e familiares dessas crianças no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA.
A6	Daniela dos Santos Mangueira de Almeida; Adriana Sousa Carvalho de Aguiar; Lorena Uchôa Portela Veloso; Arethuzza De Melo Brito Carvalho; Paulo César de Almeida	Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista	Revista de Enfermagem UFPI	2024	Avaliar o conhecimento e a prática de enfermeiros das unidades de atenção primária à saúde acerca do Transtorno do Espectro Autista.
A7	Tássia de Arruda Bonfim, Bianca Cristina Ciccone Giacon-Arruda, Sueli Aparecida Frari Galera, Elen Ferraz Teston, Francisneide Gomes Pego Do Nascimento, Maria Angélica Marcheti	Assistência a famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: Percepções da equipe multiprofissional	Revista Latino Americana de Enfermagem	2023	Sintetizar o cuidado prestado por profissionais de saúde, em diferentes níveis de atenção, às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista.
A8	Tatiane Garcia Zuchi Jerônimo, Maria Cristina Mazzaia, Joseval Martins Viana, Denise Maria Chistofolini	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil	2023	Apreender a representação de Enfermeiros (as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros Atenção De Psicossocial Infanto-Juven

A9	Geovanna Renaisa Ferreira Caldas, Larissa da Silva Teixeira, Bárbara Lilla de Araújo Pereira, Aniedne Hellen Cavalcanti, Letícia Gabrielle César de Carvalho Menezes, Vitória Madureira Silva, Rafaela Caetano da Silva, Mirelly Samara Moreira de Lima e Bernardo Lannes Ventura	As práticas de assistência em saúde frente ao autismo infantil	Research, Society and Developm	2023	Identificar as práticas utilizadas desde o momento do diagnóstico até o acompanhamento no tratamento, considerando a importância do acolhimento, da escuta qualificada e da criação de vínculos com a criança autista e sua família.
A10	Juliana Vieira de Araújo Sandri, Isabela Antonio Pereira, Thays Gabriela Lemes Pereira Corrêa	Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento	Semina Ciências Biológicas e da Saúde	2022	Analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento.
A11	Mariane Victória da Silva Mota; Gizelma da Costa Mesquita; Ana Luiza Assunção da Silva; Natália Marques Silva; Gleciene Costa de Sousa	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura	Revista baiana de saúde pública	2022	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA)
A12	Juliana Macêdo Magalhães; Geovana Raíra Pereira de Sousa; Denise Silva dos Santos; Tamires Kelly dos Santos Lima Costa; Thays Magda Dias Gomes; Marly Marques Rêgo Neta; Delmo de Carvalho Alencar.	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado	Revista Baiana de Enfermagem	2022	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.

A13	Palloma Eduarda dos Santos Sousa Alves, Amanda de Fátima Oliveira Pereira, Nadna Amaral Viegas Neves, Karla Rafisa Colins de Lima, Lucielen Diniz Freitas, Isadora Serra Martins Macieira, Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes e Francisca Bruna Arruda Aragão.	Assistência de enfermagem diante do transtorno autístico: Revisão integrativa	Research, Society and Developmen	2022	Identificar todo o cuidado da Enfermagem à criança com transtorno do Espectro Autista
A14	Julia Reis Conterno, Alexa Aparecida Lara Marchiorato, Deyse Anne Barbosa de Paulo e Daniele Coutinho	Assistência de enfermagem à criança com transtorno de Espectro Autista: Revisão Integrativa	Varia Scientia	2022	Descrever a importância da realização de mais estudos sobre a assistência de enfermagem à criança com TEA, considerando que os profissionais têm tido cada vez mais contato com as crianças pertencentes ao espectro
A15	Sarah Baffile Soeltl; Isabel Cristine Fernandes; Simone de Oliveira Camillo	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano	ABCS health science.	2021	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.
A16	Isabela Soter Corrêa Pitz; Fernanda Gallina, Lidiane Ferreira Schultz	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras	Revista de APS	2021	Discutir a importância da triagem precoce e do acompanhamento em puericultura para crianças com risco ou diagnóstico
A17	Claudia Moreira de Lima, Adriana Maria de Almeida, Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre, Karina Nonato Mocheuti e Daniela Luzia Zagoto Agulhó.	Cuidados à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa.	Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad .	2021	Descrever as práticas de cuidado realizadas por enfermeiros e sua importância na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e à sua família.

A18	Anny Kelyne Araújo Nunes, Francisco das Chagas Araújo Sousa, Francisco Laurindo da Silva, Wenderson Costa da Silva, Lincon Fricks Hernandez, Maria Gabrielle Sobral da Silva e Pedro Gabriel Sobral da Silva	Assistência de enfermagem à criança com autismo	Research, Society and Development	2021	Descrever os cuidados da enfermagem durante a assistência à criança com Transtorno do Espectro Autismo
A19	Lara de Brito Ribas e Manoela Alves	O Cuidado de Enfermagem à criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano.	Pró-univerSUS	2020	Explorar as ações de enfermagem voltadas ao atendimento da criança autista e avaliar a efetividade e adequação desse cuidado

Fonte: Autores da pesquisa (2025).

3.1 Participação do enfermeiro no cuidado com crianças dentro do espectro autista

Os artigos analisados descrevem a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando seu papel na promoção da saúde, no acompanhamento, no desenvolvimento infantil, na execução de práticas educativas e assistenciais (A2; A3; A4; A5; A8; A9; A10; A12; A13; A17; A18; A19).

Os estudos analisados apontam que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é fundamental no tratamento de cada usuário, pois, por meio dela, o enfermeiro identifica as necessidades específicas de cada paciente. Essa abordagem permite o planejamento de cuidado e registro sistemático das intervenções, o que garante a continuidade dessa assistência.

Acerca desse assunto, Sousa, Abreu e Bubadué (2024) descrevem que a coleta sistematizada de informações pelo enfermeiro é uma etapa essencial do processo de cuidado, uma vez que permite identificar diagnósticos de enfermagem e direcionar intervenções específicas, promovendo uma assistência mais segura e individualizada à criança com Transtorno do Espectro Autista.

Ao promover um espaço terapêutico pautado no acolhimento, o enfermeiro favorece o desenvolvimento das dimensões sociais e cognitivas da criança com TEA, fortalecendo o laço entre família, paciente e equipe multiprofissional. Além do cuidado prestado em ambiente clínico, sua atuação também está em contextos educativos e

domiciliares, onde métodos de cuidados contínuos e orientações adequadas às especificidades do transtorno contribuem para uma atenção mais integral.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), atividades educativas com abordagens lúdicas, a elaboração de protocolos que orientem o acompanhamento da criança e de sua família, norteiam estratégias essenciais de cuidado, pois promovem o conhecimento e contribuem para a redução dos estigmas relacionados ao TEA (COFEN, 2025).

Essa atuação reforça o compromisso da enfermagem com a integralidade do cuidado, buscando não apenas tratar demonstrações clínicas, mas também promover a inclusão social e fortalecimento dos vínculos familiares. Apesar dos avanços, ainda temos desafios notáveis, como a capacitação dos profissionais para lidar com o diagnóstico.

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem devidamente capacitados têm papel fundamental na identificação precoce de sinais, sintomas, tratamento e acompanhamento dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Destacando - se, assim, a importância do enfermeiro na oferta do cuidado especializado, principalmente em serviços de Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com destaque para os Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi), que atuam no acompanhamento contínuo. Além do mais, o enfermeiro exerce o seu papel nas ações de acolhimento e orientação dentro do sistema de saúde (Alves *et al.*, 2021).

Diante deste fato, evidencia-se a necessidade de novas políticas públicas que ampliem o acesso aos serviços especializados e consolidem a atuação dos profissionais de saúde. As ações entre os diferentes níveis de atenção são importantes para garantir todo o cuidado adequado de forma contínua e centrada, com o paciente e sua família.

O Ministério da Saúde lançou uma nova linha de cuidados, representando um avanço significativo para o fortalecimento da atenção primária, favorecendo assim, a integração dos outros níveis de atenção. Dentre as medidas propostas, destaca-se a aplicação do M-CHAT - teste de triagem, disponível agora na Caderneta Digital da Criança e no prontuário eletrônico e-SUS – o qual permite que os profissionais de saúde realizem triagem inicial e orientações para as famílias sobre o desenvolvimento infantil. Outra iniciativa é o fortalecimento terapêutico Singular (PTS), junto às equipes multiprofissionais e às famílias, desenvolvendo planos individualizados (Brasil, 2025a).

Outro ponto de destaque é a implementação do Programa de Treinamento de Habilidades para Cuidadores, que visa capacitar profissionais da saúde, para oferecer apoio e orientação às famílias de crianças com atraso no desenvolvimento ou deficiência. Essa iniciativa reforça o papel educativo e de acolhimento do enfermeiro, promovendo interações positivas, reduzindo estigmas e contribuindo para o bem-estar das famílias (Brasil, 2025a).

Ademais, o enfermeiro atua como facilitador do cuidado, promove momentos de diálogo, identifica demandas emocionais e educativas, e oferece suporte contínuo. Essa parceria fortalece o vínculo entre a equipe de enfermagem e a família, o que torna o cuidado mais humanizado, integral e adaptado às necessidades individuais de cada paciente e de seus cuidadores.

A Secretaria de Estado da Família e da Juventude do Distrito Federal ressalta a importância do engajamento familiar nas estratégias terapêuticas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando que a participação ativa de pais e cuidadores é essencial tanto para a efetividade das intervenções quanto para o desenvolvimento global da criança (Calegare, 2025).

Considerando essa questão, o núcleo familiar adquire maior autonomia para criar um ambiente acolhedor e favorável ao crescimento e à aprendizagem da criança com TEA. Contudo, o nível de estresse dos pais pode influenciar diretamente os resultados das intervenções precoces, visto que famílias sobrecarregadas encontram mais dificuldades em manter uma rotina consistente de acompanhamento e estímulos.

Portanto, evidencia-se que o núcleo familiar desempenha função fundamental no crescimento da criança com TEA, não apenas ampliando os benefícios das intervenções terapêuticas, mas também fortalecendo os laços afetivos e promovendo um desenvolvimento mais harmonioso e saudável.

3.2 Entre o cuidar e o compreender: o conhecimento dos enfermeiros sobre as necessidades da criança com TEA

Os artigos pesquisados abordam sobre o conhecimento dos enfermeiros referente à prática assistencial às crianças dentro do TEA (A1; A6; A7; A11; A14; A15; A16).

Sabe-se que a enfermagem realiza o primeiro contato com o paciente no momento da triagem, oportunizando identificar de forma antecipada características

presentes no transtorno e auxiliando no diagnóstico precoce. Deste modo, é importante que haja preparo profissional e sensibilidade para a condução das atitudes tomadas durante a consulta, tendo em vista as singularidades que a criança com TEA pode apresentar, dada a sua forma dessemelhante de visão de mundo.

Conforme Mota *et al.* (2022), o atendimento prestado pelo enfermeiro necessita ser de caráter holístico, ético e acolhedor, não somente para o indivíduo mas também para sua rede de apoio, transmitindo-lhes confiança e envolvendo a família num processo de adaptação perante a pressão das novas vivências evidenciadas pela criança, sendo necessário do profissional discernimento para se adaptar ao ritmo e postura de cada indivíduo e manter relacionamento amigável com cada um.

Neste sentido, os indicadores que cada criança apresenta devem ser reconhecidos, analisados e acompanhados cautelosamente durante a progressão da infância, principalmente nos primeiros anos de vida, a fim de verificar alterações significativas e aplicar abordagem terapêutica baseada nestas evidências, pois nesta faixa etária há maior prevalência de resultados positivos nos tratamentos associado ao diagnóstico precoce (Nascimento *et al.*, 2018).

No que se refere ao diagnóstico do TEA, este se dá essencialmente por observações clínicas do indivíduo referente ao seu comportamento e diálogo com os responsáveis pela criança. Atualmente existem maior número de instrumentos disponíveis no Brasil para o auxílio da equipe no rastreio da autismo, destes, Moura (2016) destaca a utilização do M-CHAT (*Modified Checklist Autism In Toddlers*), que pode contribuir mais rapidamente, de forma mais abrangente e assertiva para o diagnóstico precoce do TEA, alegando ser de fácil uso para os profissionais e de maior sensibilidade para o rastreio.

O teste M-CHAT é um questionário breve com 20 itens do tipo sim ou não, tempo de conclusão em no máximo 5 minutos, que visa compreender questões sobre a parte motora, linguagem e interação, sendo aplicado aos responsáveis pela criança durante a consulta de enfermagem. Pode indicar comportamentos característicos do TEA e auxiliar na investigação do transtorno (SBP, 2024).

Igualmente, o enfermeiro é apontado como agente fundamental na promoção de práticas anti capacitistas e na redução do estigma social associado ao TEA. Portanto, sua atuação deve ultrapassar os limites da clínica tradicional, assumindo também o papel de educador social e articulador do cuidado no território, em consonância com os princípios da atenção psicossocial (Silva, 2024).

Muitos dos profissionais não adquirem conhecimento prévio em sua formação acadêmica ou obtém apenas abordagem superficial sobre o assunto, corroborando para a reflexão da importância de um maior enfoque sobre este assunto nas salas de aula para que não haja enfermeiros que se sintam desabilitados à manejar os pacientes infantis com TEA pelo despreparo de base e pela insegurança originada do ensino teórico (Almeida *et al.*, 2024; Soethl; Fernandes; Camilo, 2021).

Entretanto, nota-se que tanto enfermeiros quanto a equipe de enfermagem possuem escasso conhecimento sobre as peculiaridades salientadas pelo TEA durante a consulta de puericultura, o que dificulta sua interação e deliberação de cuidados, acarretando em incompetência no processo assistencial nos diversos níveis de atenção, receio a aparição de casos do tipo e inaptidão para o aconselhamento da rede familiar da criança (Bonfim *et al.*, 2023).

Essa lacuna reforça a necessidade de investimentos em educação permanente e inclusão de temáticas relacionadas aos transtornos do neurodesenvolvimento, com enfoque específico em estratégias de abordagem sensível e acolhedora frente às particularidades do autismo.

Essa lacuna reforça a necessidade de investimentos em educação permanente e inclusão de temáticas relacionadas aos transtornos do neurodesenvolvimento, com enfoque específico em estratégias de abordagem sensível e acolhedora às particularidades do autismo.

Sendo assim, incluir o TEA como um conhecimento transversal ,principalmente no período da graduação, contemplando conteúdo amplo sobre a temática, se torna essencial para a prática assistencial cotidiana dos profissionais, tornando-os familiarizados com o teórico-científico e hábeis para uma maior contribuição prática em seu dia a dia, promovendo, de fato, cuidado integral e humanizado.

4 CONCLUSÃO

A confecção deste artigo nos proporcionou a compreensão da importância da atuação da enfermagem perante ao TEA, evidenciando a enfermagem como peça-chave desde a investigação precoce de sinais para diagnóstico até a aplicação da terapêutica e acolhimento da família. A pesquisa aponta para a melhoria dos profissionais de enfermagem quanto ao conhecimento sobre este público, revelando

defasagens na prática assistencial. Transparece a falta da utilização dos instrumentos para rastreio do TEA, consequência direta da falta de preparo técnico e teórico.

Os resultados indicaram desafios significativos relacionados à formação dos profissionais de enfermagem, afirmando déficit de base manifestados desde o ensino superior até a prática assistencial, em virtude do contato superficial com a temática durante a graduação.

Diante desse cenário, torna-se preciso investir em estratégias de capacitação técnica e educação permanente, promovendo aperfeiçoamento do cuidado e qualificação profissional. Sendo necessário uma maior inserção da temática em evidência nas instituições para que haja entrelaçamento teórico com a prática laboral.

Considera-se que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, visto que foi possível compreender as necessidades e os desafios dos profissionais que permeiam a assistência desempenhada à criança com o Transtorno do Espectro Autista. Assim, reforça-se a importância de uma prática de enfermagem comprometida com o desenvolvimento da criança e com o apoio prestado à família. Com isso consolida-se a construção de uma enfermagem cada vez mais inclusiva, efetiva e voltada à integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. S. M. *et al.* Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 13, n. 1, fev. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1531787>. Acesso em: 05 out. 2025.

ALVES, A. P. R. *et al.* Participação da enfermagem na atenção à pessoa com transtorno do espectro autista. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

ALVES, P. E. S. S. *et al.* Assistência de enfermagem diante do transtorno autístico: Revisão integrativa. **Res. Soc. And Develop.**, v. 11, n. 15, 2022. DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.34281>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/rsd/article/download/34281/30772>. Acesso em: 02 out. 2025.

BONFIM, T. A. *et al.* Assistência a famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: Percepções da equipe multiprofissional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 31, jan./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3781>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Q6SDP4CQrBqfHRLj4yQzQML/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2025.

BONFIM, T. A. *et al.* Experiências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 6, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cpkwQJQP8kccvs8zN4LgHCH/?lang=en>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança nova linha de cuidados para TEA e anuncia investimento anual de R\$ 5,5 milhões para São Paulo.** Brasília, Ministério da Saúde, set. 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/sao-paulo/2025/setembro/ministerio-da-saude-lanca-nova-linha-de-cuidados-para-tea-e-anuncia-investimento-anual-de-r-5-5-milhoes-para-sao-paulo>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeira infância.** Brasília, Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 15.126, de 28 de abril de 2025.** Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), para estabelecer a atenção humanizada como princípio no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 28 de abril de 2025b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/15126.htm. Acesso em: 5 jul. 2025.

CALDAS, G. R. F. *et al.* As práticas de assistência em saúde frente ao autismo infantil. **Res. Soc. And Develop.**, v. 1, n. 1, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39569>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/39569/32487>. Acesso em: 10 out. 2025.

CALEGARE, N. **Autismo e família:** a importância do núcleo familiar na vida de crianças autistas. Secretaria de Estado da Família e da Juventude do Distrito Federal, fev. 2025. Disponível em: <https://www.familiaejuventude.df.gov.br/autismo-e-familia-a-importancia-do-nucleo-familiar-na-vida-de-criancas-autistas>. Acesso em: 13 out. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem melhora qualidade de vida dos pacientes autistas.** Brasília: Cofen, out. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-melhora-qualidade-de-vida-dos-pacientes-autistas/> Acesso em: 29 set. 2025

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer nº 17/2025/Câmaras Técnicas de Enfermagem**: atuação do enfermeiro(a) na triagem e acompanhamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília: Cofen, 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/Parecer-no-17-2025-Camaras-Tecnicas-de-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 5 out. 2025.

CONTERNO, J. R. *et al.* Assistência de enfermagem a criança com transtorno de espectro autista: revisão integrativa. **Varia Scientia**, v. 8, n. 2, p. 191-200, 2022. DOI: <https://doi.org/10.48075/vscs.v8i2.28867>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/28867>. Acesso em: 04 out. 2025.

CORDEIRO, R. N.; ALVES, S. F. S.; RIBEIRO, N. S. N. The role of the nursing professional in care for children with autistic spectrum. **Revista Foco**, v. 17, n. 2, fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n2-002>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4035>. Acesso em: 18 jun. 2025.

COSTA, A. N. *et al.* Assistência de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Res. Soc. And Develop.**, v. 13, n. 5, maio 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45963>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/381182433_Assistencia_de_enfermagem_as_crianças_com_Transtorno_do_Espectro_Autista. Acesso em: 06 out. 2025.

FONTILENE, A. S. *et al.* Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família. **Res. Soc. And Develop.**, v. 10, n. 14, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.20229>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/20229/19558/264425#:~:text=Tendo%20em%20vista%2C%20o%20autismo,pessoal%20e%20social%20do%20autista..> Acesso em: 20 maio 2025.

JERÔNIMO, T. G. Z. *et al.* Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paul. Enferm.**, v. 36, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2025.

LIMA, C. M. *et al.* Cuidados à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. **Rev. Int. de Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad y multiculturalidad**, v. 7, n. 2, p. 63-73, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17561/riai.v7.n2.6305>. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/6305>. Acesso em: 11 out. 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MAGALHÃES, J. M. *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 36, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44858>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44858>. Acesso em: 14 out. 2025.

MOTA, M. V. S. *et al.* Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3746>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746>. Acesso em: 08 out. 2025.

MOURA, C. M. A. B. **Rastreamento do transtorno do espectro do autismo na consulta de enfermagem com a aplicação do M-CHAT**. 2016. 70 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5204>. Acesso em: 09 out 2025.

NASCIMENTO, Y. C. M. L. *et al.* Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Baiana Enferm.**, Salvador, v. 32, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25425>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425>. Acesso em: 11 out. 2025.

NUNES, A. K. A. *et al.* Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Res. Soc. And Develop.**, v. 9, n. 11, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10114>. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/assistencia-de-enfermagem-a-crianca-com-autismo-e4eqkgvd8t.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

OLIVEIRA, A. R. P. **Detecção precoce dos sinais de alerta de autismo em crianças na atenção primária à saúde sob a perspectiva das relações interpessoais**. 2024. 153 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1572935>. Acesso em: 10 out. 2025.

OLIVEIRA, A. R. P. *et al.* Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 28, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0530pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5zpcCQNRtfCCrHJSJmrvyjp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1975. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/a-representacao-do-mundo-na-crianca-piaget/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

PITZ; I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Rev. de APS**, v. 24, n. 2, p. 282-295, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.32438>. Disponível em:
<https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/32438>. Acesso em: 05 out. 2025.

RIBAS, L. B.; ALVES, M. O Cuidado de Enfermagem à criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 74-79, jan./jun. 2020. Disponível em:
<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/download/2107/1396/9895>. Acesso em: 02 out. 2025.

SANDRI, J. V. A.; PEREIRA, I. A.; CORRÊA, T. G. L. P. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. **Semina**, v. 43, n. 2, p. 251-262, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n2p251>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/46202>. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTOS, L. M. C. *et al.* Assistência de Enfermagem a Paciente com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Nursing**, v. 29, n. 320, p. 10444-10451, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i320p10444-10451>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3282>. Acesso em: 05 out. 2025.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Orientação. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento (gestão 2022-2024). **Triagem precoce para autismo: Modified Checklist for Autism in Toddlers – M-CHAT-R/F**. SBP, nº 150, abr. 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24331c-MO_Triagem_Perecoce_para_Autismo.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

SILVA, J. N. C. **A atuação dos/as enfermeiros/as na Estratégia Saúde da Família (ESF) para a identificação precoce do transtorno do espectro autista (TEA) em crianças:** Um estado do conhecimento de estudos científicos publicados no período de 2018 a 2023 na área da saúde. 2024. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem) – Universidade Estadual do Maranhão, Santa Inês, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/4689/1/MONOGRAFIA%20-%20JHONNATAS%20NUNES%20DA%20CONCEI%c3%87%c3%83O%20SILVA%20-%20SANTA%20IN%c3%8aS%20ENFERMAGEM%20UEMA%202024.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

SOETL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **Rev. ABCS Health Sci.**, v. 46, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152233/abcs46e021206pt.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.

SOUSA, V. F.; ABREU, M. F.; BUBADUÉ, R. M. Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **REVISA**, v. 13, n. 2, p. 387–396, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n2.p387a396>. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/148>. Acesso em: 05 out. 2025.

